

# A chave é a produtividade



ZANONI ANTUNES

Repórter Especial

A questão a ser discutida, hoje em dia, deveria ser centrada na produção e não no emprego, sendo que a característica fundamental dessa produção é que ela deveria gerar ganhos crescentes de produtividade. Correlativamente, mecanismos deveriam ser criados para distribuir a renda gerada desses ganhos de produtividade. Ou seja, negociações seriam estabelecidas de maneira que esses ganhos fossem distribuídos entre patrão e empregado, de forma coerente, dependendo da saúde financeira da empresa.

Em linhas gerais, é essa a tese defendida pelo secretário de Governo, César Rômulo, e que vem sendo implantada, gradativamente, na administração do governo do Distrito Federal. A experiência foi aplicada, pioneiramente, nas empresas ligadas ao sistema Telebrás e baseou-se no modelo francês desenvolvido na Eletroite de France. A forma para se remunerar os assalariados, no caso de ocorrer aumento de produtividade, seria através da gratificação, não incorporando o ganho ao salário. Isso porque, numa situação de crise e perda de produtividade, seria evitada a redução do salário, o que legalmente é proibido nessas circunstâncias, ou desemprego.

## PRODUTIVIDADE

Para o secretário César Rômulo, o problema do Brasil não é emprego, que é encarado pelas pessoas como uma questão individual. "A gente deveria olhar socialmente, globalmente a questão. O problema do Brasil não é emprego, o problema central é produção e, correlativamente, a distribuição de renda".

— A produção, que eu estou me referindo, gera ganhos crescentes de produtividade. A renda, por outro lado, tem características interessantes e é distribuída de uma determinada forma. Normalmente, o pessoal pensa que trabalho é pura simplesmente, uma pessoa ter salário para poder comprar comida, viver, etc. Então, diz-se que a pessoa está trabalhando, arrumou um emprego, mesmo que não esteja produzindo nada. Alguém, consequentemente, está produzindo por ela. Então, para mim, a questão central é produção correlativamente à renda gerada por essa produção.

— Temos que discutir a produção de tal forma que nós tenhamos ganhos crescentes de produtividade. Normalmente, o pessoal de esquerda discute distribuição de renda e o pessoal da direita, produção. Para mim todos os dois lados têm visões viciadas. Eles não tocam o problema como um todo. Se eu propuser um mecanismo de distribuir a renda sem aumentar a produtividade, eu não tenho dúvidas que o pau vai quebrar, pois, é claro, ninguém quer abrir mão dos ganhos que teve. Se, por outro lado, você faz quase que um pacto social sobre o ganho de produtividade — é importante essa palavra **ganho** —, a questão distribuição vai ser encarada de forma oposta.

## GANHO

O secretário César Rômulo explica como se dá o ganho de produtividade: "Se eu tenho determinada fábrica ou qualquer entidade produtiva, no primeiro ano, vamos chamar de ano um, eu usei determinados fatores de pro-

dução e obtive determinados produtos. Correlativamente a isso, eu tive a renda do ano um. Tive também a distribuição de renda, salários, despesas etc. Veja bem, eu tenho aqui uma relação produto e fatores de produção. No ano seguinte, a fábrica funciona do mesmo jeito. Vamos supor que ela não se expandiu. Ai eu faço a mesma continha: produto do ano dois e os fatores de produção desse ano. No ano um, vamos dizer, começamos com 100 e eu produzir 120. No ano dois, comecei com 100 e produzi 130. Houve ou não ganho de produtividade? "Vamos discutir o aumento dos ganhos de produtividade, quer dizer, produzir cada vez mais com menos insumos, e simultaneamente ter um mecanismo de distribuição de renda dos ganhos de produtividade".

— Ou seja, não vou propor distribuir os 120 que o empresário está ganhando. Eu vou propor um mecanismo de distribuir os 10 que ele ganhou a mais. A tese que a gente defende é que esses 10 a mais podem ter outra distribuição diferente da vigente até aquele momento como, por exemplo, aumentando a remuneração daqueles que recebem salário. A regra seria definida, *a priori*, com isso você tem distribuição de renda, sem ter conflito. Não precisa tomar aquilo que o pessoal já conquistou, nem por parte do capital e nem por parte do trabalho.

*O problema do Brasil é produção, mas produtividade*

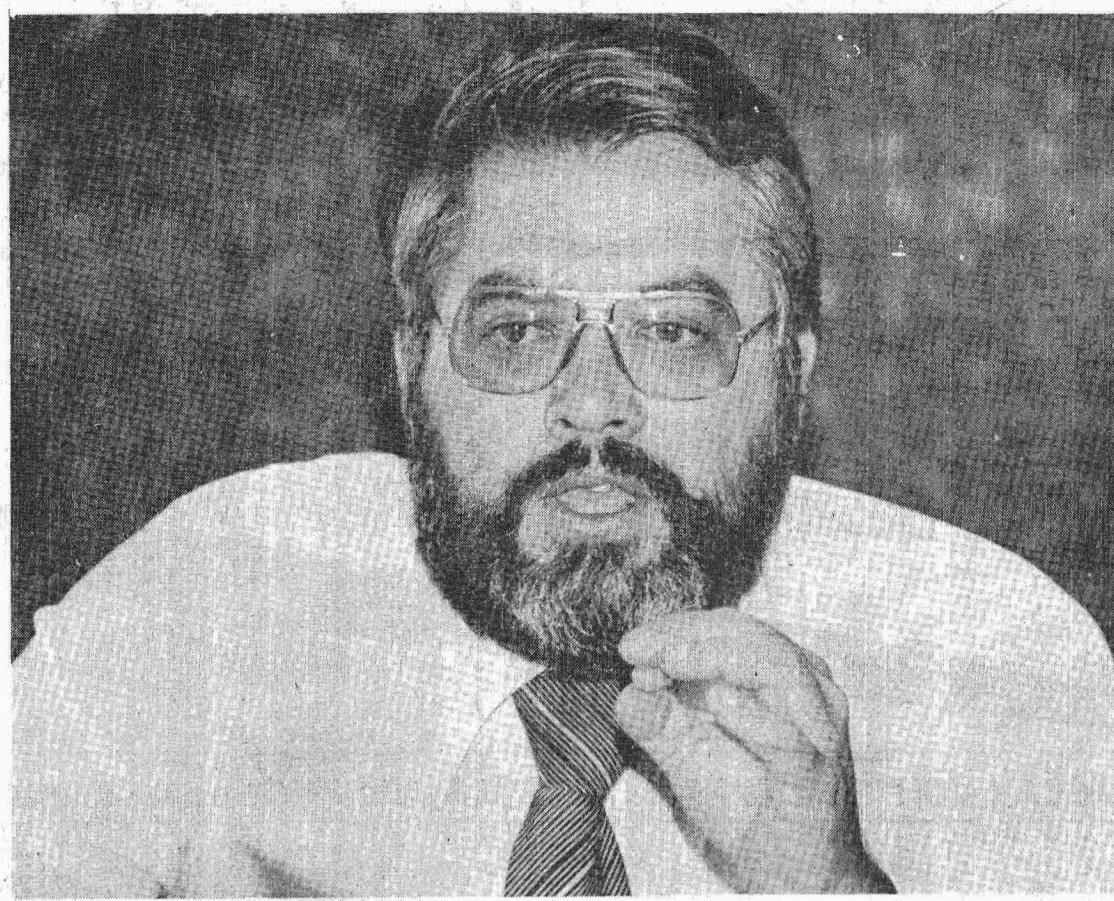
Se a empresa não estiver em boa situação, segundo o secretário, os empregados podem concordar que nos ganhos de produtividade, o capitalista terá 70% e eles 30. "Nesse caso", prosseguiu, "a distribuição seria outra" e acrescenta: "Aí entra uma coisa interessantíssima em relação a essa nova lei salarial. Como se incorporou produtividade ao salário, começaram os problemas. Se houver perda de produtividade, o empregado vai devolver?

A única forma de se remunerar o assalariado em função do aumento de produtividade, segundo o secretário, seria através da gratificação. "Ou seja, apura-se a produtividade do exercício e distribui-se em termos de gratificação, porque se houver perda no exercício seguinte, alguém vai sair perdendo, lembrando que 'o capitalista ou empresário, como tem o poder de demitir, demite'".

Dentro desse contexto, o secretário César Rômulo afirma que o problema de emprego então é de corrente. "O problema é aumentar a produção, com ganhos crescentes de produtividade, que implicaria em aumentar a renda e distribui-la".

## DIALOGO

Segundo César Rômulo, o empresário quer queira, quer não, está vinculado ao processo de produção. "Houve produção, houve distribuição de renda, ocorrendo o processo de distribuição desse produto gerado" e acrescenta: "Vamos supor que o estado atual de salários não esteja satisfatório, mas numa situação que não seja impeditivo o diálogo entre empregado e patrão, entre os trabalhadores e os detentores dos bens de produção". Nesse caso, poderiam ser fixados objetivos de ganho de produtividade. É uma coisa que depende da gente, do trabalhador, do capitalista, da



Secretário de governo César Rômulo

máquina que não está operando bem. No primeiro ano, fica estabelecido aumentar a produtividade em 3% por exemplo. Agora, fica determinado, *a priori*, que vai ser distribuído tanto para A, tanto para B, tanto para C. E uma regra que tem que ser mantida até o fim".

— Tem que se estabelecer que esse ganho de produtividade será distribuído entre os personagens, incluindo aí, dependendo da empresa, o próprio usuário, principalmente se for uma empresa estatal de serviço público. Necessariamente o usuário deverá estar presente nessa distribuição de ganhos, através da redução da tarifa real. Esses ganhos crescentes de produtividade podem ser estabelecidos com objetivos plurianuais.

Na opinião do secretário César Rômulo, o que se tem hoje nas negociações salariais são discussões emocionais e políticas. A sua proposta, se hoje adotada, "faría com que as discussões fossem mais objetivas, mais construtivas. Todos sentariam à mesa pa-

ra discutir e estabelecer objetivos de produção, com objetivos de produtividade e regras de distribuição desses ganhos de produtividade".

— Uma vez estabelecidas as regras, a gente teria tranquilidade enquanto as mesmas fossem ob-

*As negociações salariais hoje são emocionais e políticas*

servadas. Eu não diria que o trabalhador iria dividir responsabilidades, mas sim um projeto conjunto, um projeto comum do empresário e do trabalhador. É im-

portante manter as regras. Um lado não pode furar a regra ou fazer corpo mole para não obter produtividade, ou na hora de ter a produtividade, não distribuir. Se der um dinheirão, por exemplo, pode acontecer caso de ter que distribuir quatro ou cinco salários de gratificação.

## MEDIDA

César Rômulo, citando experiências anteriores, garante que os ganhos de produtividade podem ser medidos. "No ramo de prestação de serviços, no ramo industrial, eu poderia dizer com 90% de chance de estar acertando, que é possível fazer o que já está sendo feito no sistema Telebrás. Esse modelo foi adequado à nossa linguagem, à nossa forma de contabilizar (o modelo é todo montado em cima da contabilidade da empresa). A contabilidade rodava e automaticamente saía uma coisa que a gente chamava de 'balanço de ganhos de produtividade'. Esse balanço dava a origem do ganho, se era um ganho em escala, se era um ganho de produtividade propriamente dito. Além disso, dava para cada fator de produção a produtividade de que aquele fator de produção gerou e como aquele ganho de produtividade foi distribuído entre os vários personagens, entre empregados, diretores, acionistas etc.

— Esse modelo foi testado na Embratel e funcionou. O sistema Telebrás, após esse teste, aplicou-o em todas as empresas do sistema Telebrás. Estávamos em negociação com o sindicato quando veio a nova lei salarial. Com a nova lei, a negociação parou por que conflitava com os dispositivos da lei. Mas achamos que é um modelo que deve voltar a ser analisado e discutido, porque eu diria que ele está adequado a 90% das nossas necessidades. Por falta de um modelo melhor, usa-se esse modelo, desde que as partes estejam de acordo ou seja, o importante é ter um modelo que vai medir o ganho de produtividade e a forma de distribuir o ganho de produtividade.

"As partes têm que conhecer o modelo e usá-lo. É importante ressaltar que esse modelo está baseado 100% em cima da contabilidade da empresa. São dados objetivos que todo mundo pode ver. Então, não devemos discutir emprego, devemos discutir ganhos de produtividade". Concluiu o secretário.